

**XII ENCONTRO INTERNACIONAL DO
CONPEDI BUENOS AIRES –
ARGENTINA**

DIREITO INTERNACIONAL I

FRANCIELLE BENINI AGNE TYBUSCH

VALTER MOURA DO CARMO

ANTONIO CARLOS DA PONTE

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte deste anal poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria - CONPEDI

Presidente - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC - Santa Catarina

Diretora Executiva - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - UNIVEM/FMU - São Paulo

Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa - Pará

Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG - Goiás

Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos - Rio Grande do Sul

Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio - Rio de Janeiro

Vice-presidente Nordeste - Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR - Ceará

Representante Discente: Prof. Dra. Sinara Lacerda Andrade - UNIMAR/FEPODI - São Paulo

Conselho Fiscal:

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - ESDHC - Minas Gerais

Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UCAM - Rio de Janeiro

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - Ceará

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UNIMAR - São Paulo

Secretarias

Relações Institucionais:

Prof. Dra. Daniela Marques De Moraes - UNB - Distrito Federal

Prof. Dr. Horácio Wanderlei Rodrigues - UNIVEM - São Paulo

Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - Mackenzie - São Paulo

Comunicação:

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Creusa De Araújo Borges - UFPB - Paraíba

Prof. Dr. Matheus Felipe de Castro - UNOESC - Santa Catarina

Relações Internacionais para o Continente Americano:

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

Relações Internacionais para os demais Continentes:

Prof. Dr. José Barroso Filho - ENAJUM

Prof. Dr. Rubens Beçak - USP - São Paulo

Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - Unicuritiba - Paraná

Eventos:

Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta - Fumec - Minas Gerais

Profa. Dra. Cinthia Obladen de Almendra Freitas - PUC - Paraná

Profa. Dra. Livia Gaigner Bosio Campello - UFMS - Mato Grosso do Sul

Membro Nato - Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UMICAP - Pernambuco

D597

Direito Internacional I [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Antonio Carlos da Ponte; Francielle Benini Agne Tybusch; Valter Moura do Carmo. – Florianópolis: CONPEDI, 2023.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-799-1

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Derecho, Democracia, Desarrollo y Integración

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Direito. 3. Internacional. XII Encontro Internacional do CONPEDI Buenos Aires – Argentina (2: 2023 : Florianópolis, Brasil).

CDU: 34



XII ENCONTRO INTERNACIONAL DO CONPEDI BUENOS AIRES – ARGENTINA

DIREITO INTERNACIONAL I

Apresentação

É com alegria que apresentamos este livro que reúne as contribuições de renomados especialistas no campo do Direito Internacional, destacando-se como um reflexo do comprometimento com a pesquisa de ponta e o debate acadêmico aprofundado.

Os capítulos que compõem esta obra surgiram a partir das apresentações realizadas no Grupo de Trabalho Direito Internacional I, durante o XII ENCONTRO INTERNACIONAL DO CONPEDI. O evento aconteceu na cidade de Buenos Aires, entre os dias 12 e 14 de outubro de 2023, sendo realizado nas instalações da Faculdade de Direito da Universidade de Buenos Aires (UBA). Cada autor empreendeu um profundo exame das questões jurídicas que permeiam nossa sociedade, desvendando as nuances que envolvem a interseção do direito material e processual, no âmbito internacional, e as implicações práticas que ecoam em nossa realidade.

Os temas abordados neste livro abrangem uma ampla gama de questões relevantes no cenário jurídico contemporâneo. Desde a discussão da revalidação simplificada de diplomas de médicos formados em instituições do Arco-Sul, até as reflexões sobre a paradiplomacia notarial e registral no contexto do Direito Internacional. Passando pela análise das questões envolvendo direitos humanos, tráfico de pessoas, integração educacional no Mercosul, pluralismo jurídico e a emergência de um novo fenômeno global na concorrência de normatividades. Os autores também exploram o desrespeito aos direitos humanos no sistema internacional, a inoperância do órgão de apelação da OMC, o sequestro internacional de crianças pelos pais, a necessidade de reconhecimento dos refugiados ambientais, o regime internacional das mudanças climáticas e sua relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, bem como a análise do pedido de parecer consultivo da ITLOS sob a ótica do direito marítimo em relação à CNUDM e ao regime internacional de mudanças climáticas.

Em específico, os capítulos que compreende a obra são os seguintes:

1. A garantia do Direito à saúde: uma análise da revalidação simplificada para o exercício da medicina em território nacional de médicos formados em instituições do Arco-Sul.

2. A paradiplomacia na atividade notarial e registral: a garantia dos direitos de cidadania e a extrajudicialização no Brasil a partir do Direito Internacional.
3. Análise sobre Direitos Humanos e sistemas de proteção: o tráfico de pessoas e a vulnerabilidade social.
4. Aspectos transnacionais e transnormativos do Tribunal do Júri e o Direito Comparado.
5. Avanços e desafios da integração educacional no MERCOSUL: uma análise do financiamento à luz da agenda 2030.
6. Concorrência de normatividades: a emergência de um novo fenômeno global.
7. Estudo amostral sobre o processo de integração entre Brasil e Argentina. Levantamento exploratório quantitativo sobre a percepção das identidades e interesses na integração regional.
8. Navegando na complexidade do pluralismo jurídico: a dinâmica entre legislação, normas técnicas e gerenciais.
9. Novas perspectivas do Constitucional Global: a Constituição da Terra.
10. O desrespeito aos Direitos Humanos no sistema internacional: existe algum atrelamento com a violência?
11. O sistema de solução de controvérsias da OMC: atual inoperância do órgão de apelação à luz de seu contexto histórico.
12. Por uma justiça universal em casos envolvendo o sequestro internacional de crianças pelos pais.
13. Refugiados ambientais: da necessidade do reconhecimento acerca de uma nova categoria de refugiados.
14. Regime internacional das mudanças climáticas, objetivos do desenvolvimento sustentável e necessidade de inclusão da ideia de vulnerabilidade.

15. Uma análise do pedido de parecer consultivo da ITLOS sobre a ótica do Direito Marítimo a CNUDM e o regime internacional de mudança climática.

Cada capítulo revela uma perspicaz exploração dos desafios jurídicos contemporâneos, promovendo uma compreensão mais profunda e uma análise crítica das complexidades do sistema legal global. Ao compartilhar essas contribuições, esperamos fomentar discussões, reflexões e aprofundamento do conhecimento, influenciando positivamente a evolução do direito e a promoção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Boa leitura!

Profa Dra. Francielle Benini Agne Tybusch - professora do Curso de Direito da Universidade Franciscana (UFN)

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - professor visitante do PPGD da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

Prof. Dr. Antonio Carlos da Ponte - professor do PPGD da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e da Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

ESTUDO AMOSTRAL SOBRE O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO ENTRE BRASIL E ARGENTINA. LEVANTAMENTO EXPLORATÓRIO QUANTITATIVO SOBRE A PERCEPÇÃO DAS IDENTIDADES E INTERESSES NA INTEGRAÇÃO REGIONAL

ESTUDIO MUESTRA SOBRE EL PROCESO DE INTEGRACIÓN ENTRE BRASIL Y ARGENTINA. ENCUESTA EXPLORATIVA CUANTITATIVA SOBRE LA PERCEPCIÓN DE IDENTIDADES E INTERESES EN LA INTEGRACIÓN REGIONAL

Carlos Augusto Dos Santos Nascimento Martins ¹

Resumo

A pesquisa que integra capítulo da tese de doutoramento sobre identidades e interesses entre LusoAmérica e Hispanoamérica no Atlântico sul foi realizada em caráter exploratório e buscou conhecer por meio da aplicação de questionários quais as percepções do público amostral no Brasil e na Argentina sobre o processo de integração regional, sobre atores extraregionais como os Estados Unidos da América e a República Popular da China e sobre o papel do Brasil como principal economia e líder regional. Os questionários foram apresentados no quarto trimestre de 2022 no Brasil e no primeiro trimestre de 2023 na Argentina e permitiram a obtenção de resultados que confirmam levantamentos anteriores quanto a percepção da identidade latino americana de forma diferenciada por parte de brasileiros e argentinos, bem como que o sentimento de aceitação em relação a presença dos Estados Unidos é maior do que aquela em relação a China. A pesquisa revelou que o público amostral acredita que o Brasil tem papel relevante como líder regional. Todavia, demonstrou que essa liderança deverá ser exercida sem a participação do país no fomento do desenvolvimento econômico na região.

Palavras-chave: Integração, Geopolítica, Geoeconomia, Mercosul, Decomunização

Abstract/Resumen/Résumé

La investigación que integra el capítulo de la tesis doctoral sobre identidades e intereses entre LusoAmérica e Hispanoamérica en el Atlántico Sur se realizó con carácter exploratorio y buscó conocer, mediante la aplicación de cuestionarios, las percepciones del público muestreado en Brasil y Argentina. sobre el proceso de integración regional, sobre actores extrarregionales como los Estados Unidos de América y la República Popular China, y sobre el papel de Brasil como gran economía y líder regional. Los cuestionarios fueron presentados en el cuarto trimestre de 2022 en Brasil y en el primer trimestre de 2023 en Argentina y permitieron obtener resultados que confirman encuestas anteriores respecto a la percepción de la identidad latinoamericana de manera diferente por parte de brasileños y argentinos, así como que el sentimiento de aceptación en relación a la presencia de Estados Unidos es mayor

¹ Mestre em Direito empresarial e cidadania; Doutorando em Relações Internacionais, Geopolítica e Geoeconomia. Professor Universitário, advogado.

que en relación a China. La encuesta reveló que el público de la muestra cree que Brasil tiene un papel relevante como líder regional. Sin embargo, demostró que este liderazgo debe ejercerse sin la participación del país en la promoción del desarrollo económico de la región.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Integración, Geopolítica, Geoeconomía, Mercosur, Descomunización

1. Introdução

Ao sul do continente americano a lusoamerica e hispanoamerica se encontram em uma estratégia de integração conhecida pelo acrônimo Mercosul. A presente pesquisa de caráter exploratório tem por objetivo investigar se há no Mercosul um processo de decomunização ou o que se observa é um movimento típico da relação pendular de poder decorrente das acomodações do cenário geopolítico e geoeconômico do século XXI. Na perspectiva construtivista-kantiana defendida por Alexander Wendt (Wendt, 2014) a formação de comunidades regionais a partir das identidades e interesses é constantemente ameaçada pelas forças do realismo, nesse sentido, o esvaziamento da estratégia de integração regional incorporada pelo Mercosul representaria a imposição da *realpolitik* sobre as históricas aspirações identitárias dos povos do Cone Sul onde o renitente atraso, vestindo trajes de conservadorismo sempre foi marcante, notadamente no Brasil principal ator geopolítico da região e aspirante ao posto de liderança regional.

Paulo Freire, um brasileiro que tem seu lugar como cidadão do mundo sempre defendeu que nenhuma realidade está posta por si mesma, toda realidade está viva para ser modificada de forma que se faz necessário refutar o determinismo da subalternidade imposta aos americanos no Atlântico Sul, muito em verdade em razão dos seus próprios erros, da ausência de mobilidade em que as elites intelectuais e políticas não podem ou não devem ousar buscar alterar a realidade social e econômica cristalizada. Uma realidade que segundo a tradição conservadora sempre foi assim pois é da natureza das relações entre pessoas e elites na América do Sul e em particular na sub-região em que estão os limites geográficos entre a luso e hispano américas. A compreensão do papel das elites na formação da América do Sul deve ser vista sob o prisma de um novo mirante epistemológico construtivista e racionalista próprio ao Direito Internacional contemporâneo.

Sabemos que esse não é o único caminho mas sim um dos possíveis para que se estabeleça a crítica adequada e a compreensão dos fenômenos sociais que estão na substância do aparente distanciamento e até mesmo postura isolacionista do Brasil em relação aos seus vizinhos da hispano américa no Cone Sul, cuja razão não se sabe se ocorre de forma proposital ou como resultado de políticas sub-imperialistas realizadas no passado por parte dos governos brasileiros(Galeano, 2010).

É nossa compreensão que o processo de integração ocorre de duas formas distintas. A primeira é representada verticalmente, diz respeito aquela integração feita entre Estados-Parte, por meio dos tratados de cooperação regional em diversas áreas, bem como nas reuniões e encontros multilaterais entre administração direta, indireta e os diversos setores da industriais,

comerciais e agrícolas da região. A segunda manifestação do processo de integração se apresenta ao mundo da geopolítica de forma horizontal e orgânica, é sobre esta perspectiva que pretendemos realizar levantamento qualitativo através de pesquisa por questionários em público amostral que permita conhecer sobre a compreensão do que chamaremos de indivíduo médio em relação ao fenômeno da integração regional, do papel de liderança regional do Brasil, quanto as percepções sobre os atores extraregionais e intra regionais e sobre a autodeclaração de identidade do público amostral da luso e hispano americano.

Toda pesquisa tem como uma das questões centrais descobrir por qual meio será possível conhecer o problema estudado. Entendemos que através levantamento de dados com público amostral no Brasil e na Argentina e por meio da comparação de resultados será possível conhecer um pouco melhor aspectos relacionados a pesquisa como a autodeclaração de identidade regional e o sentimento em relação a presente de atores extraregionais. Nossa intenção é encontrar informações que ajudem a compreender o objeto da pesquisa, identificar e explorar as fricções entre diferentes níveis de identidades na relação entre Brasil e Argentina. Entendemos que elas existem e devem ser compreendidas.

A pesquisa tem sua estrutura formada pela introdução; metodologia para a coleta de dados e inqueritos por questionários; Coleta de dados – Brasil e Argentina e considerações finais.

2. metodologia para coleta da dados e inqueritos por questionários

Pretendemos realizar levantamento de dados que devem ocorrer por meio de inqueritos realizados com auxílio da plataforma digital SurveyMonkey, empresa com sede na Califórnia-EUA, cujo propósito é permitir o desenvolvimento de pesquisas online que no caso do presente estudo ocorreu no Brasil e na Argentina.

O planejamento envolve a aplicação de inqueritos online em que devem ser apresentadas junto ao público amostral brasileiro e Argentino perguntas objetivas de múltipla escolhas. O público alvo deve representar uma amostra probabilística compreendendo vasta gama de pessoas com o escopo de atingir as diversas possibilidades ou saberes sobre o tema (Trindade, 2021). Assim, não haverá especialização por subgrupos homogêneos sendo único critério o geográfico, ou seja, a coleta de dados deve ser feita no Brasil e na Argentina. Como já anteriormente mencionado aplicaremos perguntas objetivas pelas quais buscaremos informações sobre as percepções gerais em relação a temas como integração regional, identidade latina e o sentimento quanto a presença na região do Cone Sul de atores geoeconômicos extraregionais como Estados Unidos da América e República Popular da China.

Aparecem como conceitos chaves no questionários a integração entre os países fundadores do Mercosul; uma possível ameaça representada pelo Brasil ao processo de integração regional; a possibilidade de uma autodeclaração de identidade, considerando combinações como latina, sul americana, da sua própria nacionalidade e ocidental; o papel de liderança do Brasil e sua importância regional e global nos últimos dez anos e para a próxima década. A relação com atores extra regionais como Estados Unidos da América e República Popular da China também aparecem acompanhadas de perguntas sobre o sentimento do público amostral sobre estes *players* globais com influência regional. Palavras chaves como confiança e desconfiança foram empregadas para as opções de respostas.

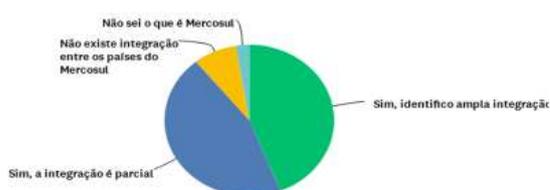
3. Coleta de dados Brasil – Amostra probalística, simples, não homogênea, não estratificada

A primeira etapa de coleta de dados foi realizada no Brasil entre os meses de novembro e dezembro de 2022. No total foram obtidas cento e cinquenta e sete respostas aos formulários disponibilizados por meio da plataforma SurveyMonkey. A análise dos dados e discussão das amostras coletadas deverá ser feita em capítulo específico no decorrer da pesquisa. Contudo, é certo que a cada resposta apresentaremos breves comentários de modo a permitir uma leitura conjunta dos dados com a percepção do pesquisador.

As questões foram assim respondidas:

P1: Você identifica integração entre os países fundadores do Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai)?

Respostas: 157 Ignoraram: 0

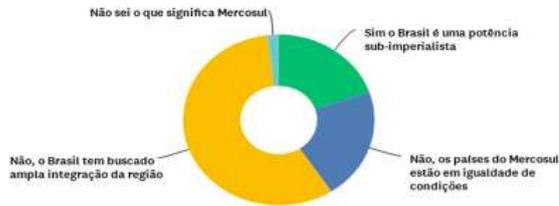


Powered by SurveyMonkey

A primeira questão do questionário foi propositalmente vinculada ao tema integração regional entre os países do Cone Sul. Nas respostas foi possível observar uma divisão da opinião geral entre as opções de resposta (sim, identifico ampla integração) com 43,95% das respostas e (sim, integração é parcial). A opção de resposta (não existe integração entre os países do Mercosul) obteve apenas 8,28% das respostas, fato que pode indicar a boa difusão de uma ideia geral de integração entre as pessoas que são a base dos processos para formação de comunidades regionais na perspectiva construtivista.

P2: O Brasil representa uma ameaça para a integração do Mercosul?

Respostas: 157 Ignoraram: 0

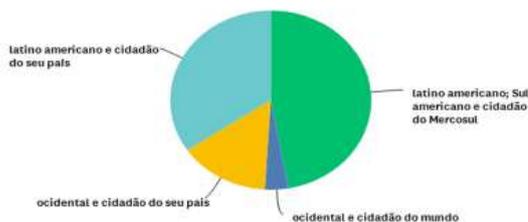


Powered by SurveyMonkey

O segundo questionamento pergunta se o Brasil representa uma ameaça para a integração do Mercosul. A opção de resposta (Não, o Brasil tem buscado ampla integração da região) foi a que obteve maior número de respostas com 57,32%, em segundo lugar ficou a opção de resposta (Não, os países do Mercosul estão em igualdade condições com 21,02% das respostas. Importa observar que 19,75% das pessoas que responderam o questionário consideram o Brasil como uma potência regional sub-imperialista. Trata-se de um olhar do brasileiro médio para si, um olhar crítico muitas vezes difícil de se realizar em razão das questões relacionadas ao nacionalismo e do sentimento natural de pátria dos estados formados a partir dos processos de independência na América Latina.

P3: Com quais destas combinações você se identifica

Respostas: 157 Ignoraram: 0



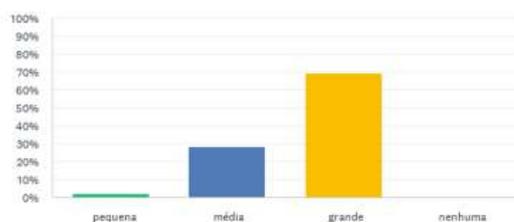
Powered by SurveyMonkey

A terceira pergunta tem o propósito de conhecer a percepção pessoal do indivíduo médio sobre sua identidade na região do Cone Sul. A opção de resposta que obteve maior número de interações foi a combinação de identidades (latino Americano, Sul Americano e cidadão do Mercosul) com 47,13% das respostas. Nesse ponto é necessário afirmar que o padrão de respostas obedeceu a lógica esperada para o cidadão brasileiro médio. A segunda opção de respostas com maior interação foi aquela em que a combinação (latino Americano e cidadão do seu país) foi marcada com 34,39% das escolhas das pessoas que participaram do levantamento. Importante observa que tanto a primeira quanto a segunda combinação e respostas com maior número de escolhas tem como elemento nuclear o sujeito “latino Americano”. É dizer que o elemento identitário latino esta vivo e bem presente na percepção do cidadão médio. Cumpre

observar que 14.65% das respostas foram para (ocidental e cidadão do seu país) e apenas 3.82% para a opção de resposta (ocidental e cidadão do mundo). Assim, temos uma amostra de 18.47% de indivíduos que não se consideram latino americanos. Não se trata de um número relevante quando comparado com o quadro geral, contudo não se pode deixar de fazer o registro. E um exercício meramente retórico e ilustrativo seria possível obter o mesmo número de respostas de um europeu ibérico sobre sua condição de europeu? Necessário observar que os dados coletados convergem para resultados semelhantes obtidos em outras amostras como aquela realizada pelo curso de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo entre os anos de 2014/2015 em que foram aplicadas 1.881 questionários, tema que será enfrentado na sessão 4.4 da presente pesquisa quando buscaremos realizar uma análise comparativa entre os dados coletados e aqueles já conhecidos sobre o tema.

P4: No plano internacional qual a importância do Brasil

Respostas: 157 Ignoraram: 0

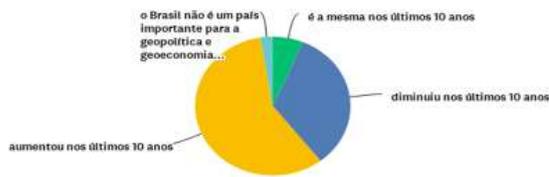


Powered by SurveyMonkey

A quarta pergunta do questionário diz respeito a percepção do cidadão médio quanto a importância do Brasil no plano internacional. A opção de resposta de maior destaque foi a que atribuiu ao Brasil (grande) importância no plano internacional com 69.43% das respostas. A grande distância da primeira opção ficou aquela em que atribui ao país importância (média) no plano internacional com 28.66% das respostas e apenas 1.91% das respostas atribuíram ao Brasil uma pequena importância no plano internacional. Muito embora o Brasil seja um grande ator geoeconômico mundial com participação em fóruns de relevância como os BRICS e do G-20, estando entre as maiores economias do mundo, todavia a percepção de importância do Brasil no plano geoeconômico mundial não reflete a opinião do brasileiro médio em relação ao seu lugar no mundo, dito de outro modo, a pergunta foi direta e dirigida a um público amostral e geral que não é obrigado a ter amplos conhecimentos sobre a geopolítica e geoeconomia do século XXI, razão pela qual não se pode crer que os resultados obtidos reflitam a realidade, mas sim e somente a percepção idealizada do brasileiro médio sobre o lugar que o Brasil ocupa na comunidade internacional.

P5: Sobre a importância do Brasil nos últimos dez anos você acredita que:

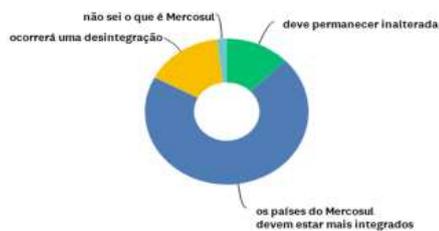
Respostas: 157 Ignoraram: 0



A quinta pergunta do questionário buscou saber sobre percepção do cidadão médio quanto a importância do Brasil nos últimos 10 anos no plano internacional. 57.96% das respostas indicaram que a importância do país (aumentou nos últimos 10 anos) enquanto que 33.12% optaram pela resposta que indicava que a importância do país (diminuiu nos últimos 10 anos). Apenas 6.37% das respostas foram no sentido da estabilidade da importância do Brasil nos últimos dez anos, ou seja (é a mesma nos últimos 10 anos) enquanto 2.55% indicaram optar pela tese que chamamos de ano diplomático, ou seja, o Brasil não é um país importante para a geoeconomia global.

P6: Sobre a integração regional no Mercosul como você vê a integração regional para os próximos dez anos

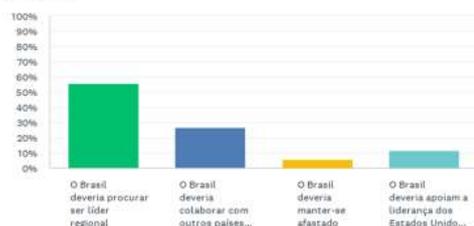
Respostas: 157 Ignoraram: 0



A sexta pergunta do questionário buscou investigar a percepção do cidadão médio do Cone Sul em relação a integração regional nos próximos dez anos. A opção de resposta com maior interação foi a que afirmou que (os países do Mercosul devem estar mais integrados) nos próximos dez anos com 70.06%. 15.29% das respostas foram em sentido contrário, considerando que a integração regional dará lugar ao processo de desintegração para os próximos 10 anos enquanto 12.74% entendem que nada deve se alterar na próxima década.

P7: Quais das seguintes informações se aproxima mais do que você pensa sobre o papel do Brasil na América do Sul

Respondentes: 157 Ignoraram: 0

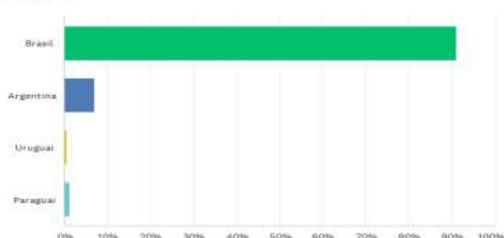


Powered by SurveyMonkey

A sétima pergunta foi em relação ao papel do Brasil no contexto da América do Sul. 56.05% das respostas consideraram que o Brasil deverá procurar ser líder regional enquanto 26.75% afirmaram que o país deveria apenas colaborar com outros Estados da região que queiram ser líderes regionais. Importante observar que 11.46% das respostas foram no sentido de atribuir a liderança regional aos Estados Unidos da América e 5.73% das respostas foram no sentido de manter o Brasil afastado do papel de líder geopolítico regional.

P8: Nos últimos 10 anos, qual país da América do Sul foi o mais influente na região

Respondentes: 157 Ignoraram: 0

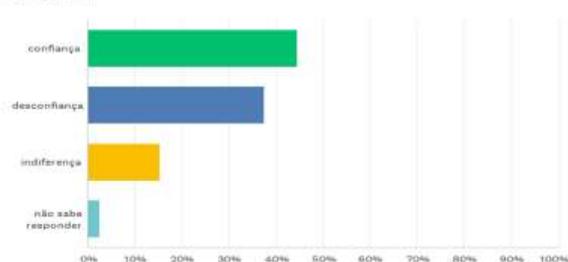


Powered by SurveyMonkey

Na oitava pergunta do questionário buscamos saber qual a percepção dos entrevistados quanto a influência dos países do Cone Sul nos últimos dez anos. Não foi surpresa e até mesmo esperado saber que 91.08% das respostas atribuíram ao Brasil o papel de país mais influente enquanto apenas 7.01% optaram pela Argentina; 1.27% Paraguai e apenas 0.64% Uruguai.

P9: Das palavras abaixo, qual descreve melhor seus sentimentos em relação aos Estados Unidos da América

Respondentes: 157 Ignoraram: 0



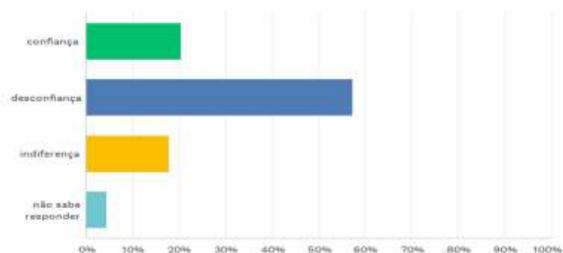
Powered by SurveyMonkey

A pergunta de número nove buscou identificar o sentimento do cidadão médio em relação aos Estados Unidos da América. 44.59% declaram confiança enquanto 37.58% optaram

por respondem desconfiança em relação a potência hegemônica. 15.29% afirmaram que são indiferentes em relação aos Estados Unidos da América. Dos resultados coletados se extrai uma aparente divisão entre aqueles que confiam e aqueles que desconfiam dos Estados Unidos da América. Resta claro que se sentimento anti americano existe ele não se apresenta como uma força marcante na pequena amostra da sociedade brasileira utilizada para esta pesquisa. Dados que devem ser cotejados com capítulo 3.6.1 em que examinamos as faces do pan-Americanismo entre Brasil e Estados Unidos a partir do século XX.

P10: Das palavras abaixo, qual descreve melhor seus sentimentos em relação a República Popular da China

Respondentes: 157 Ignoraram: 0

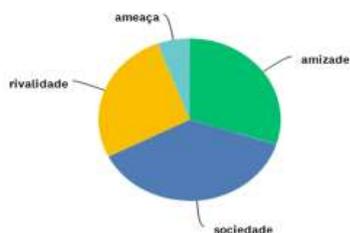


Powered by SurveyMonkey

A mesma pergunta da questão número nove foi realizada na questão número dez, modificando apenas o país para República Popular da China. Interessante observar que os resultados obtidos foram significativamente diversos posto que 57.32% das respostas foram em descrever com (desconfiança) os sentimentos com a República Popular da China enquanto 20.38% descrevem sentimento de (confiança) em relação ao gigante asiático. 17.83% indicaram sentimento de indiferença em relação ao país.

P11: Como você descreve a relação do Brasil com a Argentina

Respondentes: 157 Ignoraram: 0



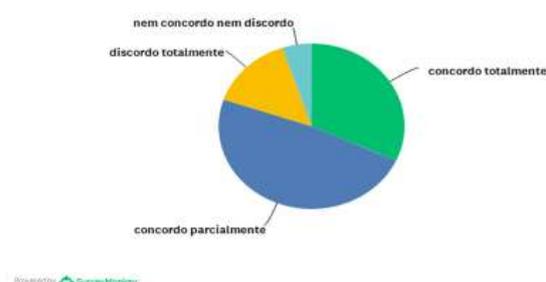
Powered by SurveyMonkey

Na questão número onze concentramos atenção a percepção entre vizinhos no Cone Sul. Perguntamos de que forma o entrevistado descreve a relação entre o Brasil e a Argentina, utilizamos nas opções de perguntas os arquétipos utilizados por Alexander Wendt para descrever a sociedade internacional, sendo eles Arquetipo hobbesiano em que há rivalidade e todos são inimigos. Arquétipo lockeano em que os Estados passam a cooperar em um sentido

societário e finalmente o arquétipo kantiano em que os países cooperam a partir da construção de uma relação de amizade baseada nas identidades e interesses comuns.

Nas respostas observamos que 37.58% do público entrevistado entende que a relação entre Brasil e Argentina é de sociedade enquanto 29.94% acreditam existir uma relação de amizade entre os países vizinhos no Cone Sul. 26.75% das respostas foram no sentido de atribuir a existência de rivalidade entre os países. A relação de ameaça ocupou apenas 5.73% das respostas. Aqui é preciso dizer que a escolha metodológica para realizar perguntas a um público geral ao invés de perguntas a públicos setorizados talvez implique na contaminação dos dados por elementos culturais como a rivalidade entre brasileiros e argentinos no futebol. Trata-se de elemento cultural definidor de alguns elementos das identidades das nações ibero-Americanas a partir da segunda metade do século XX e não pode ser descartado em análises que realizam perguntas envolvendo a percepção coletiva da relação entre Brasil e Argentina.

P14: Você está de acordo ou desacordo com a seguinte afirmação: O Brasil como maior país da América do Sul tem a responsabilidade de investir recursos para o desenvolvimento da região



Na décima segunda pergunta desta sequência buscamos compreender de que forma o entendimento sobre liderança regional se comunica com a ideia de responsabilidade solidária para a diminuição de assimetrias históricas na região. Perguntamos se o Brasil deve ou não investir recursos para o desenvolvimento da região. 48.41% das respostas apresentaram concordância parcial com a ideia de o Brasil fomentar o desenvolvimento regional enquanto 31.85% afirmaram que concordam totalmente com a presença do Brasil enquanto líder regional na construção de vias ao desenvolvimento regional. Tivemos ainda 14.65% que discordam totalmente da presença do Brasil como fomentador do desenvolvimento regional e 5.10% sem opinião sobre o tema.

4. Dados Argentina. Amostra probabilística, simples, não homogênea, não estratificada

A segunda etapa de coleta de dados foi realizada na Argentina no mês de Março de 2023. No total foram obtidas cem respostas aos formulários disponibilizados por meio da plataforma SurveyMonkey. Optamos por realizar um total de nove perguntas. A análise dos

dados e discussão das amostras coletadas deverá ser feita em capítulo específico no decorrer da pesquisa. Contudo, é certo que a cada resposta apresentaremos breves comentários de modo a permitir uma leitura conjunta dos dados, extraindo deles a melhor compreensão possível quando analisados de forma conjunta com as demais informações conhecidas durante toda a pesquisa.

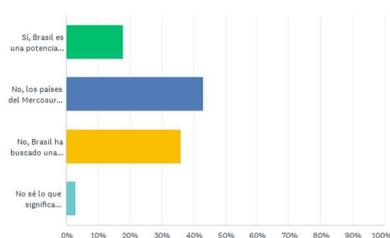
As questões foram assim apresentadas e respondidas:

P1 ¿Identifica la integración entre los países fundadores del Mercosur (Argentina, Brasil,Paraguay y Uruguay)?



Se extrai da resposta a primeira questão do formulário que 47% do público amostral tem a compreensão que há entre os países da estratégia Mercosul ampla integração. O número é superior aquele obtido no levantamento amostral do Brasil em que o 43,95% das respostas foram no mesmo sentido. A opção de resposta (não existe integração entre os países do Mercosul) obteve apenas 3% das respostas. Quando comparado aos resultados para a mesma pergunta realizada no levantamento amostral do Brasil é possível identificar uma percepção de maior integração dos argentinos em relação aos brasileiros. Isso porque tanto as respostas afirmativas foram maiores quanto as respostas negativas foram menores.

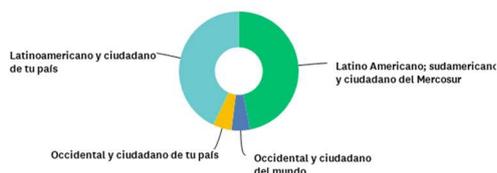
P2 ¿Brasil representa una amenaza para la integración del Mercosur?



Perguntamos ao público amostral argentino se o Brasil como maior domínio territorial da região representa algum tipo de ameaça para a integração do Mercosul. 18% responderam que sim, o Brasil representaria uma ameaça enquanto que para a mesma pergunta feita aos brasileiros a resposta foi 19.75% indicaram a luso américa como uma ameaça ao processo de integração regional. Observamos aqui uma proximidade nos resultados obtidos tanto no levantamento realizado no Brasil quando o realizado na Argentina. 43% do público amostral considera que os países estão em igualdade de condições enquanto 36% indicaram que o Brasil tem buscado ampla integração regional. Importa saber que 57.32% do público brasileiro

respondeu que o Brasil tem buscado ampla integração regional e 21.02% indicaram que os países estão em igualdade de condições.

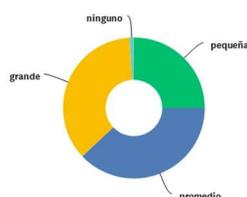
P3 ¿Con cuál de estas combinaciones te identificas.



A terceira pergunta tem o propósito de conhecer a percepção pessoal do indivíduo médio sobre sua identidade na região do Cone Sul. A opção de resposta que obteve maior número de interações foi a combinação de identidades (latino Americano, Sul Americano e cidadão do Mercosul) com 47% das respostas. O mesmo percentual foi obtido no questionário apresentado ao público amostral brasileiro. Para a combinação latino Americano e cidadão do seu país 43% do público amostral optou por esta configuração, resultado superior ao obtido com o público amostral brasileiro que estabeleceu a marca de 34.39% das respostas. Assim, tal como no levantamento do Brasil a maior parte do público amostral se identifica com como latino americano.

Voltamos atenções para o percentual do público que teve como primeira opção de resposta a identidade ocidental. 10% responderam que se consideram ocidentais sendo o número dividido entre cidadão do mundo e cidadãos do seu país. No levanto realizado com público amostral brasileiro foram 14.65% das respostas com a indicação de ocidental e cidadão do seu país e 3.82% das respostas como ocidental e cidadão do mundo. Assim, o número de indivíduos do levantamento realizado no Brasil que não tem como elemento nuclear a identidade latina é de 18.47%, valor muito superior aquele obtido junto ao público amostral argentino.

P4 ¿A nivel internacional cual es la importancia de Argentina



A quarta pergunta do questionário diz respeito a percepção do público amostral quanto a importância da Argentina no cenário internacional. 38% das respostas indicaram que a

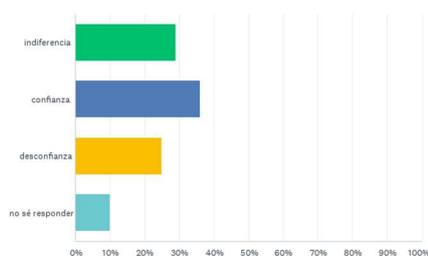
importância do país é média enquanto 36% indicaram que a importância é grande. Muito embora a pergunta tenha características polissêmicas e tenha o potencial de ativar no público alvo elementos nacionalistas que podem influenciar na resposta, é possível acreditar que o público amostral argentino considera seu país um *player* de grande relevância para a geopolítica e geoeconomia internacional. No Brasil 64.43% do público amostral indicou acreditar que a importância do país é grande na sociedade das nações e somente 28.66% indicaram uma importância mediana do Brasil no cenário internacional.

P5 En cuanto a la integración regional en el Mercosur, ¿cómo ve la integración regional para el próximos diez años



A quinta pergunta do questionário buscou investigar a percepção do público amostral sobre o processo de integração regional em uma projeção para os próximos dez anos. 79% do público indicou acreditar que os países que compõem o Mercosul devem estar mais integrados enquanto somente 10% acreditam em um processo de desintegração regional. Para a mesma pergunta 70.06% do público amostral brasileiro indicou acreditar no aprofundamento do processo de integração enquanto 15.29% entendem que poderemos observar um processo de desintegração das estratégias regionais a partir do Mercosul. Em uma comparação simples dos números podemos observar que o público amostral dos maiores países da região estão bastante otimistas quando ao aprofundamento do processo de integração regional.

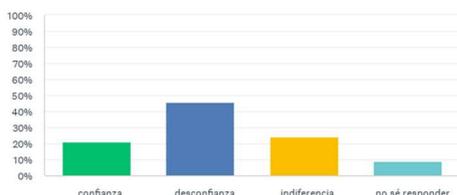
P6 De las siguientes palabras, cuál describe mejor sus sentimientos hacia el Estados Unidos da América



A pergunta de número seis buscou identificar o sentimento do cidadão médio em relação aos Estados Unidos da América. 36% do público amostral declaram confiança enquanto 25% desconfiança. Outros 29% são indiferentes. Em uma comparação entre os resultados obtidos no

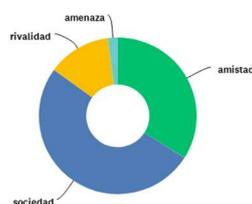
público amostral brasileiro é possível afirmar que o sentimento de desconfiança é maior entre os brasileiros que indicaram 37.58% das respostas um sentimento de desconfiança.

P7 ¿Cuál de las siguientes palabras describe mejor sus sentimientos hacia la República Popular de China?



Quando perguntados sobre seu sentimentos em relação a República Popular da China 46% indicaram desconfiança enquanto 21% responderam que o sentimento é de confiança. A mesma pergunta obteve do público amostral brasileiro 47.32% de respostas negativas, ou seja, descreve como desconfiança os sentimentos em relação a República Popular da China enquanto 20.38% indicam confiança em relação ao gigante asiático. Aqui encontramos um equilíbrio entre o público amostral brasileiro e argentino. Importa observar que quando comparados os resultados obtidos em relação aos Estados Unidos há clara preferéncia para a relação com os norte americanos. Isso pode ser atribuído a diversos fatores históricos, contemporâneos vinculados a formação da cultura pop, cujo o eixo socioeconômico esta vinculado ao modo de vida americano, bem como a própria geografia que torna os povos da América do Sul mais cordiais aos povos do norte continental.

P8 ¿Cómo describiría la relación de Brasil con Argentina?

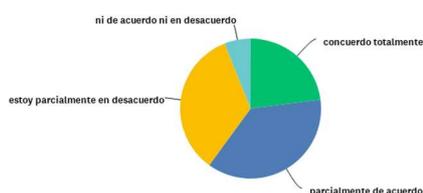


Na questão número oito perguntamos sobre a percepção do público amostral argentino sobre o relacionamento entre Brasil e Argentina. 51% descreveram como uma relação societária e outros 34% identificaram uma amizade entre os países. De modo geral a percepção foi bastante positiva uma vez que 85% das respostas foram favoráveis a uma relação amistosa entre os maiores países em extensão territorial e economicamente no Mercosul. Convém anotar que presumidamente o público amostral nada sabe sobre o recorte teórico entre os arquétipos lockeano/societário e kantiano/comunitário em que as relações intraregionais foram

classificadas pela doutrina. Assim, As respostas refletem o sentimento do público amostral em relação a relação entre povos vizinhos sendo de todo positiva. relação de rivalidade foi opção de 13% enquanto apenas 2% indicaram existir uma inimizade entre os países.

Quando comparados os números com o levantamento realizado no Brasil observamos que a relação societária foi indicação de 37.58% do público amostral enquanto 29.94% acreditam existir uma relação de amizade. A relação de rivalidade foi opção de 26.75% dos brasileiros e 5.73% indicaram a existência de alguma ameaça entre os vizinhos do Cone Sul.

P9 En cuanto a la integración al Mercosur, ¿está de acuerdo o en desacuerdo con que haya libre circulación de personas en la región sin controles fronterizos



Na última pergunta objetiva realizada ao público amostral argentino buscamos saber quais as impressões sobre a livre circulação de pessoas entre os países do Mercosul. Identificamos que 37% são parcialmente favoráveis enquanto 34% se colocaram parcialmente em desacordo. 23% são totalmente favoráveis. No Brasil foram 41.40% concordam parcialmente enquanto 29.30% concordam totalmente com a livre circulação de pessoas. 22.93% discutam parcialmente. Importa saber que a livre circulação de pessoas e mercadorias é elemento fundamental para o aprofundamento das relações intrabloco com vistas uma verdadeira integração regional. Quando da análise dos inquéritos abertos, tema do próximo seguimento, observamos que algumas respostas foram no sentido contrário a livre circulação de pessoas entre os países do Mercosul.

5. Análise sobre os dados coletados. discussão do fenomeno pesquisado

De modo geral as respostas indicam que o público alvo admite em algum grau a existência de um processo de integração no Cone Sul, seja ele parcial ou integral. O papel de liderança natural do Brasil foi reconhecido pelo público amostral que respondeu os inquéritos. Todavia 19.75% da amostra brasileira e 18% da amostra Argentina consideraram verdadeira a condição do país como potência sub-imperialista na região, ou seja, para uma parte razoável dos entrevistados a relação entre o Brasil como potência geoeconomica local impõe aos seus vizinhos o fardo de relações assimétricas em relação as demais economias da região. Interessante observar que os resultados obtidos entre o público amostral brasileiro indicam uma

aparente consciência quanto ao papel de potencia regional com características do arquétipo hobbesino.

Quanto as identidades o levantamento amostral combinou as possibilidades de autodeclaração latino, sul Americano, ocidental e cidadão do Mercosul. Cumpre registrar que a identificação como latino Americano apareceu em 81,52% das respostas do público brasileiro enquanto para amostra Argentina o número foi de 90%. Portanto, podemos concluir que, muito embora a diferença seja pequena diante do universo estudado, é possível afirmar de forma objetiva que aos argentinos a identidade latino americana é mais forte ou latente do que para os brasileiros do público amostral. Pesquisas anteriores como a conduzida pela Centro de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo encontraram resultados semelhantes com menor adesão do público amostral brasileiro em comparação ao público dos demais países da hispano América, incluindo a Argentina(T. Almeida et al., 2015) (Guimaraes, 2015).

A combinação de autoafirmação ocidental apareceu em 18,47% das respostas na amostra brasileira enquanto o resultado obtido para mesma questão entre o público argentino foi de 10%. Muito embora o número não seja expressivo, permite compreender que do público amostral há quem não se autodeclare latino americano mesmo sendo um cidadão da América Latina. Novamente observamos que a compreensão do argentino em relação ao seu lugar no mundo o leva a percepção de uma latinidade que antecede a sua condição de ocidental. Entendemos este que esta compatível com a visão do norte global em relação ao povo latino americano, cuja classificação exógena se faz sem considerar a geografia dos povos, mas sim elementos de ordem socioculturais. Nesse sentido indicamos a leitura das considerações realizadas no seção 3 da presente pesquisa em que tratamos dos atores extra regionais no Cone Sul e da geopolítica e geoeconomia do século XXI, oportunidade em que mencionamos a corrente de pensamento conduzida por Samuel Huntington segundo a qual os latino americanos compõem uma espécie de subdivisão da civilização ocidental.

Conforme anteriormente mencionado os dados coletados na presente pesquisa convergem com aqueles disponibilizados pela edição 2014/2015 do projeto de título “As Américas e o mundo: Opinião Pública e Política externa” realizada sob responsabilidade do Centro de Investigação e Docência em Economia do México, em que a Universidade de São Paulo – USP participou como longamanus do Brasil. Os dados obtidos naquela pesquisa indicaram que apenas 4% do público amostral de 1.881 questionários se identificava como latino-americano(T. Almeida et al., 2015) (Guimaraes, 2015).

As condições dadas pela geografia(Kaplan, 2013) e no caso brasileiro também a demografia permitem que os cidadãos médios brasileiros e argentinos formem entendimento

quanto a grandeza dos seus respectivos países. A tal condição material se alia o aspecto da construção das identidades que no caso brasileiro se fez conforme longamente enfrentado na parte II da pesquisa. Assim, quando o questionário enfrenta a questão da importância do Brasil no plano internacional a resposta majoritária foi no sentido de afirmar a grande importância do país (69.43%). Muito embora o Brasil seja uma grande potência regional na América Latina sua importância para a geopolítica internacional não é expressiva, sobretudo quando o fenômeno é observado a partir da tomada do poder dos setores neoconservadores que possibilitaram ao país a detestável condição de pária internacional em diversos temas como a preservação do meio ambiente, debate sobre direitos humanos e democracia representativa. Assim, os resultados obtidos efetivamente não devem ser considerados de forma isolada, mas associados a uma série de fatores já registrados em linhas acima que acabam por fazer com que o olhar do cidadão médio sobre si, seu país e sua inserção na geopolítica mundial do século XXI sejam em grande parte desconectados da realidade.

Quanto ao papel do Brasil em suas relações regionais para os próximos dez anos o público amostral demonstrou grande interesse na manutenção dos laços com os países do Mercosul. 70.06% das respostas foram no sentido do aprofundamento do processo de integração enquanto apenas 15.29% optaram pelo afastamento do país em relação ao Mercosul nos próximos dez anos. Os resultados obtidos na Argentina foram mais otimistas em relação ao processo de integração regional uma vez que 79% do público amostral acreditam no aprofundamento da estratégia Mercosul enquanto apenas 10% acreditam na decomunicação com o afastamento do país em relação aos seus parceiros do Cone Sul.

É interessante observar que o papel do Brasil como líder regional e país mais influente motiva a resposta de 56.05% do público amostral, ou seja, mais da metade dos entrevistados acreditam que o Brasil deve exercer seu papel natural de líder regional. Como sabemos a liderança não é via de mão única e para que ela exista é preciso que os países da região queiram ser liderados pelo Brasil dentro de uma perspectiva do arquétipo lockeano das Relações Internacionais construídas em bases contratuais ou até mesmo em uma evolução para uma cultura kantiana comunitária, tal condição implicaria na redução de assimetrias regionais e de uma maior penetração política e cultural do Brasil nos assuntos regionais. Os resultados obtidos na presente pesquisa convergem com aqueles publicados pela pesquisa realizada junto ao Departamento de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo – USP, o qual demonstrou que os brasileiros entendem como natural a liderança do Brasil na América Latina. (T. Almeida et al., 2015) (Guimaraes, 2015). Convém anotar que uma pequena parcela do público amostral brasileiro (5.73%) entende que a liderança regional deve ser exercida pelos

Estados Unidos da América. Muito embora 44.59% do público amostral tenha demonstrado confiança em relação a potência hegemônica outros 37.58% responderam que desconfirmam das intenções estadunidenses na região. Junto ao público amostral argentino obtivemos 36% de impressões positivas em relação aos Estados Unidos sendo 25% demonstram desconfiança.

A Republica Popular da China é ator extraregional com importância crescente no Cone Sul americano razão pela qual resolvemos aplicar perguntas do questionário relacionadas aos sentimentos do público amostral do Brasil e da Argentina sobre as intenções do gigante asiático na região. 57.32% das respostas do público amostral brasileiro foram negativas, ou seja, desconfiam das intenções da China enquanto 20.38% afirmam confiar na China como parceiro geopolítico e geoeconômico extraregional. Os resultados foram muito semelhantes no levantamento realizado junto ao público amostral argentino onde 46% indicaram desconfiança enquanto 21% descreveram as relações com a China como de confiança. A presença da China como ator geopolítico relevante no cenário global é muito recente em termos históricos não sendo diferente sua influência na região do Cone Sul. De outro turno a presença dos Estados Unidos na América Latina é histórica. Assim, em uma análise que arranha apenas a superfície dos dados coletados podemos atribuir a melhor aceitação do público amostral em relação aos Estados Unidos quando comparados a China a um conjunto de elementos histórico culturais que colocam Argentina e Brasil em posição mais amistosa aos Estados Unidos da América.

O papel de líder regional do Brasil almejado por grande parte do público amostral encontra respaldo nas respostas relacionada ao papel do país enquanto fomentador do desenvolvimento regional. Para 48.41% das respostas o país deve auxiliar moderadamente com investimento para o progresso regional enquanto 31.85% acreditam que o Brasil, maior economia da região deve ter papel mais ativo do processo de desenvolvimento econômico regional. Apenas 14.65% acreditam que a liderança do Brasil pode ser exercida sem que o país se envolva com o fomento do desenvolvimento econômico e social dos países da região.

Considerações Finais

Na difícil tarefa que nos propusemos em estudar com alguma profundidade os diversos aspectos relacionados ao pêndulo da política e do poder no Cone Sul americano, das relações indutórias e dos interesses regionais do Mercosul após trinta anos da sua fundação e sobre os caminhos do processo de integração regional, acreditamos que, se não logramos total êxito em responder as perguntas iniciais sobre a formação de uma identidade mercosuriana no Cone Sul do continente Americano; sobre o papel do Brasil sendo ao mesmo tempo grande potência geoeconômica e geopolítica regional e única nação lusofalante da região, bem como se a

presença de atores extraregionais como Estados Unidos da América e mais recentemente a República Popular da China podem gerar alguma instabilidade no processo de integração regional, entendemos ter contribuído para o debate tal como um corredor em uma prova de revezamento que pega o bastão nas mãos de um atleta, realiza o percurso da melhor maneira possível e entrega a frente o bastão para outro atleta continuar a prova.

Para enfrentar tamanho desafio primeiramente nos socorremos da História, este saber construído no tempo e nossa disciplina de formação junto com o Direito nos bancos universitários e na atividade profissional docente. Aplicamos uma metodologia de pesquisa ativa e multidisciplinar que contemplou diversas possibilidades epistemológicas no sentido de permitir a mais profunda compreensão sobre o fenômeno estudado. Por se tratar de pesquisa que questiona as identidades e interesses acreditamos que a abordagem a partir da Teoria Construtivista das Relações Internacionais na perspectiva de Alexander Wendt foi fundamental para o embasamento teórico que nos permitiu aprofundamento em relação a construção da sociedade internacional a partir de arquétipos do poder estatal, partindo de uma luta de todos contra todos, evoluindo para um relação societária muito adequado ao modelo liberal nos séculos XIX e XX e por fim, mas não como fim único, a construção de um modelo de Relações Internacionais de cooperação não utópico.

Na Geopolítica do século XXI observamos a presença de atores extraregionais, notadamente Estados Unidos, República Popular da China e União Européia como atores relevantes ao debate regional do Cone Sul. Lançamos olhares para o processo que levou a criação do Mercosul, bem como o papel desempenhado pelo Mercado Comum para a formação de uma sociedade regional com aspirações a formação de uma comunidade regional no Cone Sul.

Para avaliação do processo de integração regional da sub-região Cone Sul a pesquisa propôs dois modelos de composição das sociedades ou comunidades regionais. O primeiro realizado em um vértice de que parte uma linha vertical em que estão os Estados Parte e toda estrutura a eles vinculados. Aqui encontramos as estruturas jurídicas como o Direito dos Tratados e do debate geoeconômico feito a partir da premissa dos Estados soberanos das Relações Internacionais. No segundo ponto do vértice parte uma linha horizontal, nela representados as pessoas que compõem os Estados, suas identidades e interesses. Tanto as pessoas como as instituições estatais fazem parte de uma mesma estrutura e por muitas vezes há uma amalgama que Alexander Wendt chama de antropomorfização:

não são apenas os acadêmicos que antropomorfizam o Estado, mas todos nós. No cotidiano, cidadãos e formuladores de políticas rotineiramente tratam os Estados como se fossem pessoas, falando deles como se tivessem os mesmos tipos de

propriedades internacionais que atribuímos uns aos outros. Pensamentos que os Estados Unidos tem “interesses de segurança” no Golfo Persico, que ele “acreditavam” que esses interesses foram ameaçados pela conquista do Kuwait pelo Iraque, que, como consequência, eles atacaram o Iraque; que suas ações foram racionais e legítimas, e assim por diante. O Direito internacional reconhece essa conversa antropomórfica como referente a personalidade do Estado (Wendt, 2014b: p. 242)

Nesse sentido, desenvolvemos pesquisa com público amostral em que apresentamos diversas perguntas sobre a percepção do cidadão médio do Brasil e da Argentina sobre temas como integração, liderança regional, avaliação do processo de integração dos últimos dez anos do Mercosul, e perspectivas para a integração ou decomunização para os próximos dez anos da estratégia de integração do Cone Sul. Ao realizar a discussão sobre o resultado do levantamento observamos que de modo geral a identidade latina é viva em grande parte dos entrevistados e que o papel do Brasil como liderança regional é reconhecido por significativa parte do público amostral, muito embora um papel ativo do Brasil como fomentador do processo de desenvolvimento dos países do Mercosul enfrente resistência pela maioria do público amostral, condição que contraria os termos estabelecidos pelo Artigo 4º, Parágrafo Único do texto constitucional brasileiro que estabelece como princípio nodal da República Federativa do Brasil a busca pela integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações. (Brasil, 1988)

Ao fim, entendemos que a pesquisa cumpre seu papel quando traz luz ao debate sobre tantos temas vinculados ao processo de integração regional, que por tratar-se de um processo esta em constante construção, um eterno devir da geopolítica regional e que de forma constante deve contar com diferentes olhares sob diferentes mirantes epistemológicos para sua construção teórica, crítica e registro histórico da transformação pela qual atravessa o Cone Sul do continente desde assinatura do Tratado de Assunção que deu início formal a estratégia de integração regional chamada Mercosul.

A pesquisa foi transpassada por um argumento central vinculado a formação das identidades a partir do encontro entre luso América e hispano América, para falar sobre o tema vamos tomar por empréstimo o fenômeno que ocorre entre os rios brasileiros Negro e Solimões, grandes cursos d'água que se encontram nas proximidades do município de Manaus, no grande Estado do Amazonas. O Rio Negro recebe este nome porque carrega uma grande quantidade de matéria orgânica trazidas das suas nascentes na Amazônia colombiana, sua temperatura média é de vinte e oito graus Celsius enquanto o Rio Solimões tem suas nascentes da região andina e a sua composição decorre de sedimentos de rochas tendo uma coloração que mais se aproxima do vermelho tendo uma temperatura média de vinte e dois graus Celsius. São rios com composição química e temperaturas diferentes que ao se encontrarem não se

misturam causando um efeito visual fantástico aos observadores. Estes rios somente se fundem depois de caminharem lado a lado por uma distância aproximada de seis quilômetros. Pois bem, nos parece que a figura mundialmente conhecidas dos Rios Negro e Solimões poderá nos auxiliar a compreender minimamente o processo de integração entre a luso américa representada pelo Brasil e as nações hispano americanas representadas por Argentina, Paraguai e Uruguai dado que muito embora tenham elementos comuns possuem diferenças que as mantem separadas até que um processo longo e natural ocorra para sua junção em apenas uma força da natureza como ocorre com os rios. Em um olhar prospectivo entendemos que o caminho natural do Cone Sul americano é sua integração que deve ser construída no sentido de respeitar as diferenças culturais, econômicas e regionais. E se o Brasil tem a intenção de ser reconhecido como líder região e concreditar o contido em seu texto Constitucional quanto a busca pela formação de uma comunidade latino-americana de nações e não como potencia sub-imperialista, deverá buscar um papel proativo no sentido de diminuir assimetrias regionais e colaborar para os processos de estabilização e desenvolvimento da sociedade latino Americana do Cone Sul.

Referências e fontes da pesquisa

- Brasil, 1988. Constituição [WWW Document]. URL http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm (accessed 4.7.23).
- Galeano, E., 2010. *As Veias Abertas da America Latina*. L&PM Pocket. v.900, Porto Alegre - RS - Brasil.
- Guimaraes, T., 2015. Brasileiro despreza identidade latina, mas quer liderança regional, aponta pesquisa [WWW Document]. BBC News Bras. URL https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151217_brasil_latinos_tg (accessed 4.2.23).
- Kaplan, R., 2013. *A Vingança da Geografia: a construção do mundo geopolítico a partir da pespeciva geográfica*. Elsevier Brasil, São Paulo.
- T. Almeida, M.H., Onuki, J., P. Carneiro, L., 2015. *BRASIL, AS AMÉRICAS E O MUNDO Opinião Pública e Política Externa 2010 - 2011*.
- Trindade, O.A.D.C., 2021. *A cláusula democrática do MERCOSUL: aspectos jurídicos do argumento diplomático*. FUNAG, Brasilia-DF.
- Wendt, A., 2014. *Teoria Social da Política Internacional*. Puc Rio, Rio de Janeiro.
- Plataforma de pesquisa: SurveyMonkey:
https://pt.surveymonkey.com/welcome/sem/?program=7013A000000mweBQAQ&utm_bu=CR&utm_campaign=71700000058894487&utm_adgroup=58700005405721058&utm_content=43700049188956182&utm_medium=cpc&utm_source=adwords&utm_term=p49188956182&utm_kxconfid=s4bvpi0ju&language=non-english&gclid=CjwKCAjw5remBhBiEiwAxL2M94Vmef2R3r-MmreXcNOisqJF31ZAj-L9jdX5nz_kTtg7RkbWtWk0HxoCfZMQAvD_BwE&gclsrc=aw.ds